

Queridos Irmãos e Irmãs Seculares:

A alegria do Ressuscitado inunde os corações de cada um de vós!

Cristo está vivo! Cristo ressuscitou: Aleluia! Aleluia! O Senhor ressuscitado é a nossa esperança mais profunda, a nossa alegria mais realista! Cristo está vivo e não nos abandona! Vem para o meio de nós, seus amigos, para o centro das nossas vidas, das nossas famílias e das nossas comunidades. Cristo está vivo e quer-nos vivos! Abramos-Lhe os nossos corações e as nossas mentes, e deixemo-nos inundar pela sua luz, curar pela sua misericórdia e tocar pelo seu amor.

Impossibilitado estou de me fazer presente diante de vós, e no vosso meio, durante a celebração do XXX Encontro Nacional da Ordem Secular, e por isso vos envio através desta carta todo o meu coração com uma mensagem de paz e de fraternidade que brotam como um rio de água viva do coração do Senhor Ressuscitado. Recebei-a como se me recebêsseis a mim, e acolhei-a como quem recebe um testemunho firmado pela experiência cristológica que Santa Teresa e São João da Cruz nos legaram.

1

As primeiras palavras que como Provincial, em união com todos os Capitulares, com todos os Religiosos e com as nossas Irmãs Carmelitas Descalças quero dirigir a todos os Irmãos e Irmãs Seculares é:

1. Abracemos a Páscoa! Abracemos a Cristo! Abra cada um de nós o coração à alegria do Senhor Ressuscitado que nos conforta e nos renova, nos confirma no amor e nos chama a caminhar com Ele! E deixemo-nos abraçar por Ele, porque tudo o que Ele toca se renova e se enche de vida, pois quem se faz amigo Dele e com Ele faz caminho jamais se perde, só constrói comunidade, e sempre trabalha pelo bem da Santa Igreja e colabora na salvação do nosso mundo.
2. Senti-vos vós todos – os que estais reunidos em Fátima e os que não puderam reunir-se presencialmente convosco –, e todos nós nos sintamos convocados para lermos e discernirmos os acontecimentos do mundo e as nossas realidades pessoais, familiares e comunitárias à luz do Evangelho. Como filhas e filhos da Igreja sintamos como evidente este imperativo: na nossa vida pessoal e comunitária, nenhum dos nossos questionamentos, ânsias, sonhos ou projetos, pode

escusar-se a ser iluminado pela luz da Ressurreição: Não foi assim também quando Pedro e os outros discípulos regressaram à faina (João 21:1-14)?

Tal como escreve o Delegado Geral para a Ordem Secular, P. Ramiro Casale, na sua carta de 18 de dezembro de 2022: urge colocar em prática "*os elementos necessários da sinodalidade, tais como a oração, a leitura da Sagrada Escritura, a escuta mútua, o diálogo e o discernimento comunitário*", pois como tão bem ali se sublinha: a origem da Ordem do Carmelo obedece a uma dinâmica sinodal, já que a nossa fundação não se deve a uma intuição ou a um discernimento de uma pessoa carismática, mas ao discernimento de uma comunidade!

3. Neste sentido, sinto como uma urgência provincial o reforço da via da sinodalidade com todos os Irmãos e Irmãs da nossa Província, consagrados e leigos. Se tudo correr como vimos planeando ao longo destes dias floridos da Páscoa durante os quais celebrámos o XV Capítulo Provincial, espero dedicar o segundo ano deste triénio ao reforço da sinodalidade entre todos nós e os leigos carmelitas, tanto da Ordem Secular, como dos Grupos de Oração Teresiana, os colaboradores das Missões, e os restantes grupos pastorais das nossas comunidades. E não, não excluo jamais desta trilha sinodal as nossas Irmãs Carmelitas Descalças, pois queremos contar com elas, com o seu apoio e fraternidade, manifestados na oração por nós e connosco, e com o seu testemunho de vida.

Todos estamos chamados a viver em permanente via sinodal, através da fidelidade ao projecto comum (Cfr Regra, 3) de alcançarmos a união com Deus através da fraternidade e do amor e serviço à Igreja.

Queridos Irmãos e Irmãs Seculares: Não estamos sós! Essa é a convicção e a via sinodal que espero e anseio vir a partilhar convosco e com cada um e cada uma de vós! Frades, Irmãs e Seculares não vivemos isolados, mas em relação; não vivemos em competição, mas em colaboração, enriquecendo-nos e animando-nos, mutuamente, na subida do Monte Carmelo! Dando-nos as mãos, e sentindo-nos servos da fraternidade de uns para com os outros, saberemos que o Ressuscitado estará no meio de nós e caminhando connosco, acompanhando os nossos passos e o bater do nosso coração, tal como connosco estará a Senhora do Carmo a quem consagramos as nossas vidas, como connosco estarão os nossos Santos, cuja experiência de Deus animará a de cada um e de cada uma de nós. Estou certo que a profunda experiência de amizade e colaboração entre nós ajudará à sempre nova e inaudita experiência pessoal e comunitária de Deus, tal como esta, na volta, fecundará as outras experiências humanas.

4. Percorrendo o programa do vosso XXX Encontro Nacional, leio que o tema que empresta unidade a todos os momentos deste vosso encontro é: "O Escapulário, símbolo de aliança". De facto, o escapulário, além de sinal da especial

proteção da Mãe dos Carmelitas, a quem a Ela se devota, é também um sinal de consagração à Mãe. Há entre nós, carmelitas, que usamos o escapulário, e Nossa Senhora do Carmo que no-lo deu, uma profunda aliança: ela é Mãe! Ela é nossa Mãe! Sim, temos Mãe! Temos Mãe! Ao longo da nossa vida e da vida das nossas famílias e comunidades, a Mãe de Jesus cuida de nós com desvelos maternos, tal como, amorosamente, cuidou de Jesus, desde o presépio até à sepultura. O escapulário é, pois, o sinal da confiança que nela depositamos e dos cuidados que ela dispensa a cada um e cada uma de nós. Eis a prova de força do sinal: entre a Mãe de Deus e cada filho que somos nós, existe uma união que nada pode lesar ou afligir.

Muito obrigado a todos, e a cada um e cada uma de vós, por me terdes recebido e acarinhado, através da atenção com que escutastes estas minhas palavras escritas à pressa. Despeço-me na alegria do Senhor Ressuscitado, agradecendo a todos e a todas a vossa atenção e a vossa presença neste XXX Encontro Nacional da Ordem Secular.

Ao longos destes dias do XV Capítulo Provincial, fomos sentindo a vossa presença amiga e orante, e também vos fomos tendo presentes nas nossas orações. Ocorre-me despedir-me com as palavras da nossa Santa Madre Teresa de Jesus: «Juntos andemos! Sim, juntos andemos! Por onde um caminhe, caminhemos todos, com Jesus, o Bom Capitão, nossa ajuda e nossa força. E visto que o Senhor aqui nos juntou, o meu grande desejo “é que façamos alguma coisa para podermos contentar a sua divina Majestade”» (Caminho 3, 1).

P. Vasco Nuno